

O JARDIM DAS MÃES ATÍPICAS: uma vivência grupal

Cristiane Araujo de Sousa¹, Eliana Silva Pereira Viana, Gisele Barbosa Ferreira, Jamile Pereira de Souza, Livia Santos Bispo, Marcelo Aparecido de Jesus, Tailane Leal Sandes, Tatiane da Silva, Raquel Alves Ferreira Gonzaga, Sabrina Almeida Mendonça, Tailane Leal Sandes, Tatiane da Silva Santana, MSc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora), Esp. Rafael Ribeiro Andrade (orientador).

RESUMO

A intervenção psicossocial centralizada na dinâmica denominada "a flor da vida", proporcionou um momento de acolhimento de mães de crianças com deficiência e/ou neurodivergentes, intitulada socialmente, "mães atípicas", que vivenciam duplas jornadas de cuidado parental e de enfrentamento social, refletindo na sobrecarga física e emocional, isolamento e desgaste mental. Diante disso, esse estudo tem como objetivo promover diálogo com mulheres-mães atípicas acerca do autoconhecimento. Através da realização de vivência grupal com 5 mulheres-mães, foi possível construir um espaço de escuta e reflexão. Fundamentada nos impactos psicossociais de Erickson (1902- 1994), destaca-se a sobrecarga, vulnerabilidade à saúde mental, luto ambíguo, isolamento e perda do autocuidado. A intervenção mostrou que criar um espaço de acolhimento e conversa é muito importante para as mães atípicas, pois carregam uma grande sobrecarga física e emocional. A vivência em grupo permitiu que essas mulheres se sentissem ouvidas e compartilhassem suas histórias e sentimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Mães. Apoio. Atípica.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Psicologia

A maternidade atípica tem recebido maior atenção por envolver desafios específicos enfrentados por mães que cuidam de crianças com deficiência ou condições que exigem cuidados diferenciados. Essa vivência ultrapassa o cuidado tradicional e é marcada por sobrecarga emocional, falta de apoio institucional e escassez de políticas públicas adequadas, justificando a necessidade de dar visibilidade a essa realidade. Contudo, muitas dessas mulheres enfrentam jornadas duplas ou até triplas, conciliando cuidados intensos com a criança, responsabilidades familiares e demandas profissionais, o que frequentemente resulta em desgaste físico, emocional e social. Além disso, o sentimento de isolamento e a falta de espaços de fala contribuem para que vivenciem seus desafios de forma solitária.

Objetivo geral promover diálogo com mulheres-mães atípicas acerca do autoconhecimento. Como objetivos específicos: estimular a auto expressão, o autoconhecimento e a percepção da beleza e força coletiva; estimular o fortalecimento de vínculos entre as mães atípicas; criar um espaço de escuta ativa.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, buscando compreender como a vivência em grupo fortalece a autoestima e os vínculos afetivos entre mães atípicas. Realizada no Salão paroquial da igreja matriz de São José Operário, em Jacobina-BA. A vivência grupal foi dividida em seis momentos: aquecimento inicial, aquecimento específico, depoimento e a dinâmica central. O público participante foram 05 (cinco) mulheres-mães atípicas. Após a realização da atividade, foi apresentado um termo de consentimento devidamente esclarecido, onde foi lido para todas as mães, objetivando total conhecimento acerca do que foi desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia
Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia
Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia Acadêmica de Psicologia

A metodologia adotada, de caráter qualitativo, foi inspirada nos fundamentos da abordagem psicodramática de Jacob Levy Moreno(1889-1974), com ênfase na escuta empática e na aceitação incondicional, que valorizam o grupo como um espaço de aprendizagem e construção coletiva. Partindo dessa afirmativa, foi realizada a intervenção “A Flor da Vida”, uma dinâmica que utilizou relaxamento, integração grupal e o simbolismo de uma flor para promover diálogo com mulheres-mães atípicas acerca do autoconhecimento. Ao compartilhar qualidades pessoais e unir simbolicamente suas flores, as participantes puderam vivenciar acolhimento e percepção coletiva de apoio. Os relatos evidenciaram que essas mulheres acumulam múltiplos papéis, vivenciam sentimentos ambíguos e enfrentam cansaço, ansiedade e, por vezes, isolamento social. As análises dialogam com Bronfenbrenner (1917-2005), ao demonstrar a influência dos contextos sociais no desenvolvimento humano.

Em suma, compreender a maternidade atípica demanda um olhar sensível e políticas públicas que favoreçam inclusão e saúde mental. O estudo reforça a importância de ações integradas entre família, sociedade e Estado para promover ambientes mais acolhedores a essas mães e seus filhos.

A vivência grupal foi dividida em seis momentos: aquecimento inicial, aquecimento específico, depoimento e a dinâmica central, “A Flor da Vida”, construindo um jardim coletivo de reflexão e relaxamento. As etapas incluíram exercícios de aquecimento e relaxamento, dinâmica do barbante, apresentação de um depoimento real e construção de um jardim coletivo com flores artificiais representando qualidades pessoais. O encerramento ocorreu com reflexão e reforço do sigilo, além de ser oferecido um lanche simbolizando um momento de partilha.

Essa dinâmica proporcionou um momento de escuta, favorecendo expressão emocional, autoconhecimento e sensação de pertencimento. Esses resultados dialogam com a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (1917–2005), que entende o desenvolvimento como fruto das interações entre o indivíduo e os contextos que o cercam. Esse momento de escuta e compartilhamento, funcionou como um

microsistema acolhedor, promovendo segurança emocional e valorização das experiências das participantes.

No entanto, a construção do jardim coletivo reforçou a importância das relações de apoio, estimulando vínculos afetivos, empatia e cooperação. De acordo com Bronfenbrenner, ambientes marcados por conexões positivas favorecem o bem-estar e fortalecem as habilidades socioemocionais, o que foi evidente na interação do grupo.

RECURSOS UTILIZADOS

Barbante: usado na dinâmica da teia; Caixinha de som: para trilha sonora e ambientação acolhedora; Materiais das flores: E.V.A. – pétalas e folhas, Papelão – base de sustentação, arame – estrutura das hastes, tinta – pintura e sombreamento, fita floral – acabamento, cola quente – fixação das partes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato descreve a experiência vivenciada durante a dinâmica de grupo com mães atípicas em Jacobina-BA, cujo objetivo foi promover um espaço acolhedor, de escuta, autoestima e fortalecimento de vínculos. A atividade foi dividida em aquecimento, depoimento, dinâmica “A flor da vida”, jardim coletivo e reflexão. O público alvo participou ativamente de todos os momentos que envolveram, aquecimento e relaxamento, dinâmica do barbante, depoimento assistido e da dinâmica central, onde refletiram sobre qualidades e valores, compartilhando suas vivências.

disso, essas mães enfrentam o peso do julgamento social. As pessoas ao redor, mesmo sem intenção, costumam minimizar ou não compreender suas dificuldades, reproduzindo falas e atitudes que reforçam a culpa e a cobrança. A falta de políticas públicas adequadas, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e o despreparo de instituições educacionais tornam o caminho ainda mais cansativo e desigual

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica, “A Flor da Vida”, revela de forma simbólica a trajetória emocional e cotidiana das mães atípicas. Cada pétala representa um aspecto essencial de suas

vivências: o amor incondicional que sustenta a maternidade atípica, a resiliência construída a partir dos desafios constantes, a dor e o medo que surgem diante das incertezas, e a superação diária diante das barreiras sociais, emocionais e práticas. A dinâmica evidencia ainda a importância do autocuidado, frequentemente negligenciado, e destaca a esperança, elemento central que impulsiona essas mulheres a continuarem firmes. Sendo assim, a flor simboliza a complexidade e a força dessas mães, integrando suas vulnerabilidades e potenciais em um movimento que reflete desgastes físicos e emocionais.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Bronfenbrenner, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Moreno, J. L. *Psicodrama*. Paulo: Cultrix, 1997.